

152536-1

## VIOLÊNCIA NO ESTADO

# 1º LUGAR EM MORTES DE MULHERES

## Espírito Santo lidera em homicídios em todo o país

Frederico Goulart  
fgoulart@redgazeta.com.br

O Espírito Santo é o Estado onde mais se matam mulheres no país. Apenas durante o ano de 2010, foram registradas 9,4 vítimas a cada grupo de 100 mil habitantes. Os tristes dados fazem parte do Mapa da Violência, divulgado anualmente pelo Instituto Sangari.

A pesquisa também aponta que, naquele ano, a Serra foi o local onde esses crimes mais foram praticados. Foram 19,7 mortes por 100 mil, mais que o dobro do índice do Estado. A cidade ocupou a 6ª posição entre os municípios do país.

Ainda segundo o estudo, mulheres de 15 a 29 anos são as maiores vítimas. A maioria apanha em casa, dos maridos. O espancamento é o crime mais cometido, seguido de ameaça. Em mais da metade dos casos a mulher apanhou mais de uma vez.

O chefe da Delegacia de Homicídio e Proteção à

### PROTEÇÃO

*“É preciso melhorar a rede de proteção à mulher. Hoje, as medidas protetivas são verdadeiros engodos. Na prática, não protegem nada”*

Adroaldo Lopes  
DELEGADO TITULAR DA DHPM

Mulher do Espírito Santo (DHPM), Adroaldo Lopes, vincula a maior parte dos homicídios com vítimas femininas no Estado – cerca de 60% – ao tráfico de drogas. O restante estaria ligado a crimes passionais e outros delitos.

No caso da violência praticada dentro de casa, Lopes aponta a sensação de impunidade como uma das principais razões. Segundo ele, as medidas protetivas às quais as mulheres têm direito após

prestarem queixas são verdadeiros “engodos”.

“Elas não as protegem na prática. Por outro lado, nós não temos condição de dar assistência a cada uma que pede ajuda”, diz o delegado, que defende mais repressão aos agressores.

A titular da Delegacia da Mulher da Serra, Susane Parente Ferreira, explica que atualmente a prisão só acontece nos casos em que há flagrante ou após a justiça expedir algum mandado. Em ambas as situações é possível pagar fiança. No caso de risco iminente, as mulheres podem ser encaminhadas para casas abrigo mantidas pelos municípios.

### PESQUISA

Divulgado desde 1998, o Mapa da Violência é um dos principais indicadores da criminalidade brasileira. Os números vêm do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, que centraliza dados de óbitos em todo o país.

## Vigilante agride ex-mulher e incendeia a casa dela

Um vigilante de 34 anos é suspeito de atear fogo à casa onde a ex-mulher estava morando, em Vitória. Ele já havia discutido com ela, na madrugada de domingo, quando os dois se encontraram no Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto. Ao sair do local, o vigilante foi à residência e incendiou o quarto onde ela dormia. Segundo policiais, vários pertences da vítima e da amiga dela – com quem dividia a casa – foram queimados. Em depoimento à polícia,

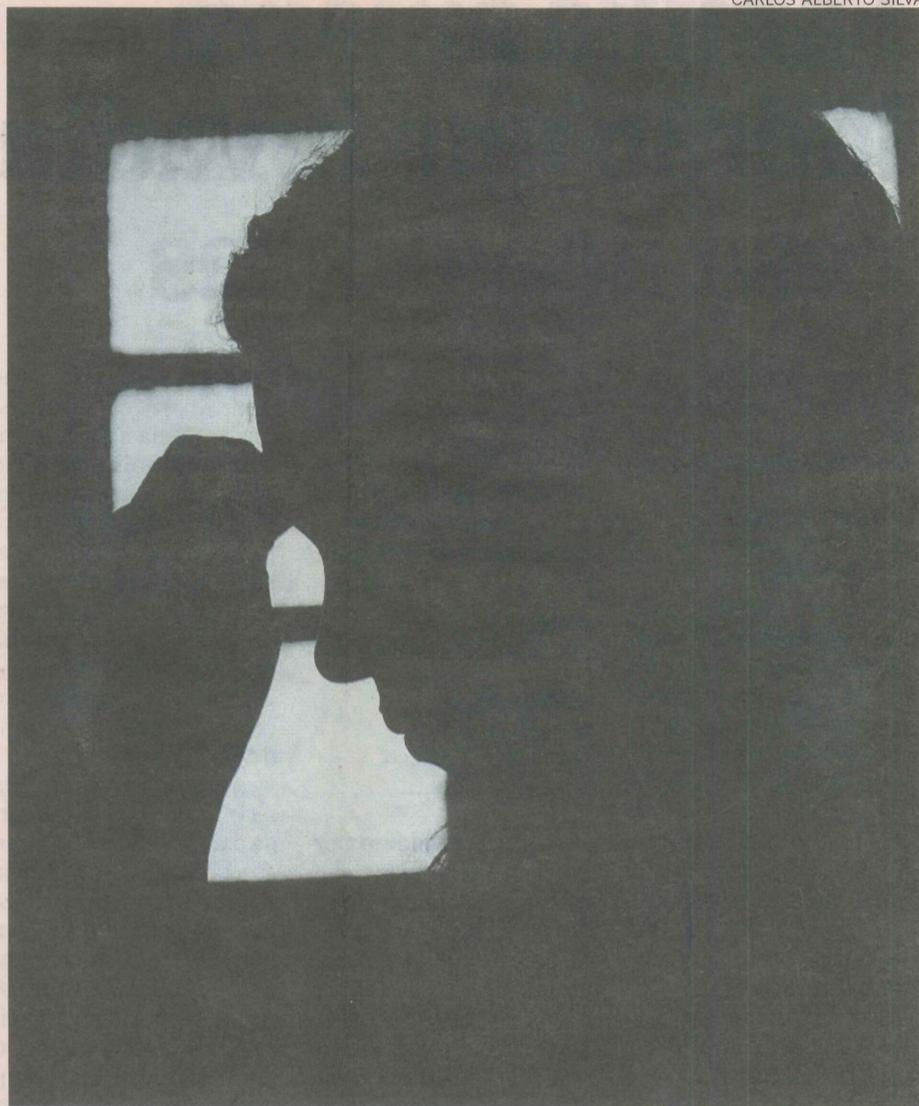
a vítima contou que morou junto com o vigilante durante 12 anos. Eles estão separados há dois anos e meio. Desde então, mora com uma amiga, com quem divide o aluguel.

### PUXÕES NO CABELO

Na madrugada de domingo, a mulher estava em um forró, na Praia do Canto, quando o ex-marido chegou ao local bastante alterado. O vigilante agrediu a vítima, puxando-a pelos cabelos.

Ao sair do local, o vigilante seguiu até a casa onde ela estava morando. Ao chegar ao imóvel, ele tocou a campainha e pediu que a amiga dela abrisse a porta, dizendo que a ex-mulher já estaria chegando.

Ele ateou fogo no quarto, e as chamas se espalharam. Depois de provocar o incêndio, o vigilante foi ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, e registrou uma ocorrência de agressão, para driblar a polícia. Só depois que a ex-mulher também compareceu ao DPJ é que a polícia foi informada do que realmente havia acontecido. (Ana Paula Mill)



CARLOS ALBERTO SILVA

Mara (nome fictício) sofria ameaças de morte e passava dias trancada em casa

## Diarista denuncia companheiro após três meses de agressões

Depois de três meses de agressões, a diarista Mara (nome fictício), de 38 anos, decidiu procurar a Delegacia da Mulher de Vitória para prestar queixa contra seu companheiro, um pintor de 31 anos. Com marcas na boca e manchas roxas nos braços, ela espera que esse seja o fim de uma agonia que incluiu ameaças de morte e dias trancada den-

tro de casa.

“Sempre que eu cobro alguma coisa, ele me agride ou me prende”, conta. No sábado, o rapaz, que estava bêbado, marcou um encontro com outra mulher na frente de Mara. Para ela, foi o fim.

Mãe de duas crianças, de 10 e 8 anos – frutos de outro relacionamento –, a diarista vive no Espírito Santo há 13 anos. Os familiares estão em

Rondônia, onde ela nasceu. “Não tenho ninguém aqui para me proteger. Ele ameaçava acabar com a minha vida se eu procurasse a polícia. Tinha medo”, disse.

Moradora do bairro Nazareth, em Vitória, Mara só decidiu ir à delegacia aconselhada pelo próprio pai de seu companheiro. “Ele disse que seu filho já tinha agredido a ex-esposa”.

## Casal mata vizinha para ficar com a pensão

Um casal de produtores rurais foi preso no interior de São Mateus, Norte do Estado, acusado de matar, a golpes de facão, uma aposentada de 58 anos, para ficar com a casa e com o dinheiro da pensão que ela recebia.

Após ser assassinada, Ana Gomes Figueiredo foi enterrada em uma cacimba (um tipo de poço artesanal), numa área de brejo. O crime aconteceu em junho de 2011, mas só foi descoberto agora, pois os familiares da vítima, que morava sozi-

na, demoraram a registrar queixa na polícia, pois acreditavam que a aposentada estivesse viajando.

### DENÚNCIA

A aposentada morava sozinha no assentamento Juerama. Os acusados, Luécio Segatine, 53, e Herni Gomes dos Santos, 56, eram vizinhos da aposentada e foram detidos na última sexta-feira, após serem apontados como suspeitos por familiares da vítima.

Luécio confessou o cri-

me e levou a polícia até o local onde, dez meses antes, assassinou e enterrou a aposentada. Ele contou que convenceu a Ana a ir até a área de brejo, deu vários golpes com um facão e depois a jogou no buraco.

O acusado ainda plantou uma árvore sob a cova, na tentativa de despistar a polícia. Desde o dia do crime o casal passou a usar o cartão do INSS para receber a pensão da vítima, que havia dado uma autorização para Luécio movimentar a conta dela. Luécio também confirmou ter se apropriado de R\$ 10 mil da vítima, dinheiro oriundo da venda de uma casa que pertencia a ela.

MAPA DA VIOLÊNCIA

Homicídios por 100 mil habitantes



O Estado é o segundo no país

PRINCIPAIS VÍTIMAS

O Estado é o 2º no país em homicídios de negros

• Entre os brancos, a taxa de homicídios vem caindo e é de 17,1 por 100 mil

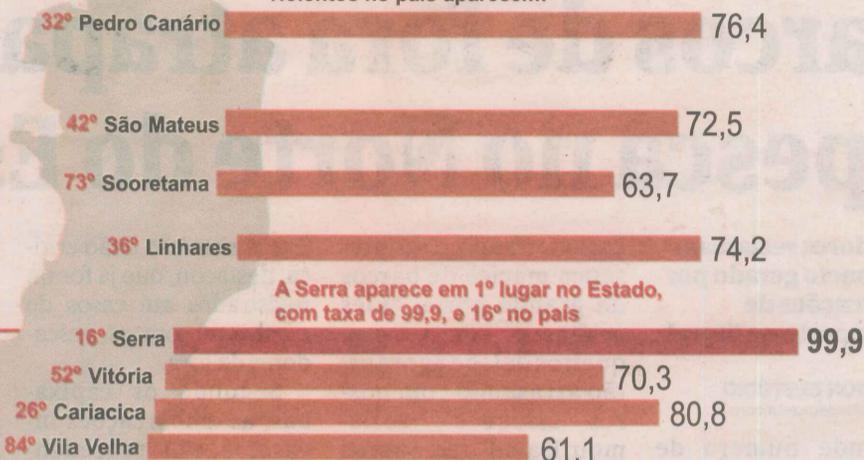
• Entre os negros, aumentou de 47,5 em 2002 para 63,2 em 2010

• A taxa de homicídios por 100 mil entre os jovens (15 a 24 anos) no Estado é de 226,8: 80,5% a mais em uma década

ENTRE AS CAPITALS

Vitória ocupa o 3º lugar: 67,1 mortes por 100 mil  
 1º Maceió 109,9  
 2º João Pessoa 80,3  
 O índice vem caindo na última década. Em 2000, era de 79 por 100 mil habitantes

Entre os 100 municípios mais violentos no país aparecem:



A Serra aparece em 1º lugar no Estado, com taxa de 99,9, e 16º no país

MAIS CRIMES NO INTERIOR

■ Em dez anos, a criminalidade se espalhou pelo Estado. O número de municípios sem nenhuma morte caiu de 13 para 9; e o de cidades com mais de 26 homicídios por 100 mil habitantes aumentou de 26 para 37

■ Interior: 33 mortes por 100 mil habitantes - 40,3% a mais de 2000 a 2010

■ Grande Vitória: 68,6 - queda de 6,8% no mesmo período

MULHERES

■ O Estado ocupa o 1º lugar no país em homicídios de mulheres: 9,4 mortes por 100 mil

■ O Brasil é o 7º país no mundo em assassinatos de mulheres: 4,4 por 100 mil

A Serra tem o maior índice de mortes: 19,7 por 100 mil, ocupando a 6ª posição no país

Mulheres de 15 a 29 anos são as maiores vítimas

• A maioria (68,8%) apanha em casa, e dos maridos (27,1%)

• O espancamento (56%) é o crime mais cometido, seguido de ameaça (22,4%)

• Em 51,6% dos casos, a mulher foi espancada mais de uma vez

ANÁLISE

Crimes e taxas

Os índices de homicídio no Espírito Santo ainda se mantêm alto. Mas, na série histórica, os números diminuíram. Dos estados que encabeçavam a lista no ano 2000, seis tiveram quedas em seus índices e, em alguns casos, como os de São Paulo e Rio de Janeiro, as quedas foram bem expressivas. Só o Espírito Santo apresentou um leve incremento nesse período. Mas devemos considerar que no nosso Estado todo processo se iniciou dois anos antes. Se considerarmos como ponto de partida a taxa do ano 1998 - 58,4 homicídios em 100 mil habitantes -, os homicídios em realidade caíram 14,3% até 2010. Logo, a exceção do Espírito Santo é só aparente. Podemos assim considerar o nosso Estado no mesmo bloco das unidades mais violentas cujas taxas caíram nos últimos 10 anos. Sobre a interiorização do crime, podemos relacioná-la ao surgimento de



novos polos de crescimento econômico no interior, o que atrai a criminalidade; além do investimento em segurança nas capitais. A respeito das agressões às mulheres, o alto índice apresentado pelo Estado pode estar relacionado à sua rápida industrialização e modernização, o que reflete no mercado de trabalho e nas relações familiares.

MÁRCIA BARROS  
 SOCIÓLOGA, CIENTISTA SOCIAL E ESPECIALISTA DE A GAZETA

Serra é a 16ª cidade mais violenta do país

Além de liderar o ranking das cidades onde mais se matam mulheres no Estado e de figurar na 6ª colocação na comparação com todas as cidades brasileira, o município da Serra também amarga outro triste dado quando o assunto é segurança pública: o município é o 16º mais violento do país.

Em 2010, foram registradas 99,1 mortes a cada 100 mil habitantes. É a primeira cidade da região sudeste a figurar na lista das cidades mais violentas no Brasil.

Para o secretário de Defesa Social, coronel José Carlos Carneiro, as razões

para números tão altos estão na extensão territorial, no tamanho da população e na falta de policiais circulando pelo município.

Carneiro reclama do baixo número de policiais militares trabalhando nas ruas, embora sua dimensão seja similar à soma da área dos demais municípios da Grande Vitória: cerca de 420 homens. "Há 20 anos eram 480", diz.

Dividindo esse efetivo por escala e trabalho administrativo ele calcula que sobram apenas cerca de 120 policiais em atividade. "É um policial militar para cer-

ca de 3.500 habitantes. A ONU recomenda 250".

Sobre o alto índice de homicídio de mulheres, Carneiro salienta que a questão é cultural. "Percebemos que houve uma migração muito grande de homens vindos de estados como Bahia e Minas Gerais para atender ao crescimento industrial da cidade. Isso pode ter disseminado a ideia de 'homens superiores'".

EFETIVO

O subsecretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Pacífico, aponta que a distribuição de policiais na Serra é proporcional ao tamanho e à população de cada município. "Temos que pensar no Estado como um todo, aponta.

Governo apresenta índice menor

Ao comentar os números da pesquisa, a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) apontou que segue como referência para dados estatísticos os números apontados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), que são abastecidos pela própria Sesp.

Seguindo esse índice, o

Estado registrou, em 2011, a menor quantidade de homicídios a cada 100 mil habitantes nos últimos 14 anos. Foram 48,2 mortes.

Para seguir combatendo os números negativos, o subsecretário de Segurança Pública, Guilherme Pacífico, aponta que o Estado investiu na contratação de 205 novos delegados, 1.250

novos policiais militares e 250 escrivãos.

Sobre o homicídio de mulheres, a Sesp ressalta que, em 2010, foi criada a primeira delegacia específica desse tipo de crime. Para julho, está prevista a criação de uma unidade para atendê-las em sistema de plantão 24 horas, nos finais de semana e feriados.

Estado lidera em mortes em trânsito

Não é apenas em número de homicídios que o Estado apresenta dados negativos. De acordo com o Instituto Sangari, o Espírito Santo é o líder no Sudeste em mortes provenientes de acidentes de trânsito. No recorte de vítimas de acidentes com automóveis, o Estado aparece em segundo lugar.

Em 2010 foram 32,1 mortes a cada 10 mil habitantes. Em números absolutos, 1.128 perderam suas vidas em estradas capixabas. O índice é 19% maior que o do ano 2000.

O Espírito Santo aparece na 8ª posição no ranking dos Estados em que mais ocorreram acidentes com vítimas fatais. Fundão é a quarta cidade brasileira com mais vítimas: 141,0.

Quando o assunto é acidente com automóveis, estamos atrás apenas de Tocantins. São 11,6 óbitos contra 13,6 no Estado da Região Norte. Em segundo lugar entre as vítimas estão motociclistas (11,4), seguidos de pedestres (7,7) e ciclistas (0,6).